

DEUS E PÁTRIA

A' Ex.^{ma} Redacção de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

RED. DO

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio* DEUS E PATRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE ◀ PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

4.º Domingo depois da Paschoa

N'aquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: aonde vaes?

Mas porque vos disse estas coisas, a tristeza apoderou-se dos vossos corações.

Em verdade vos digo: convem-vos que eu vá; porque se eu não fôr, não virá a vós o Espirito Santo, mas se eu fôr enviar-vo-lo-hei.

E quando elle vier, accusará o mundo de peccado, de justiça e de juizo: de peccado, porque não crearam em mim; de justiça, porque vou para o Pae e já me não vereis; de juizo, ultimamente, porque o principe d'este mundo já está julgado.

Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos; mas por agora não estaes em estado de recebe-las.

Mas quando vier aquelle Espirito de verdade, ensinar-vos-ha todas as verdades, porque não ha-de fallar de si mesmo, mas do que ouvir, e me ha-de glorificar, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará a vós. Tudo o que o Pae tem é meu. Eis porque eu disse que receberá do que é meu e que vo-lo anunciará.

(Evang. de S. João, cap. XVI, 5-15).

REFLEXÕES

A existencia d'um Ser infinitamente perfeito, Creator e Senhor de tudo, é uma verdade racional, que o homem pode naturalmente descobrir e que só os insensatos negam, levados antes pelas paixões vis do que pelo raciocínio: «Disse o insensato no seu coração: Não ha Deus». Porisso todos os povos, desde a mais remota antiguidade, acreditaram em Deus e lhe prestaram culto, embora essa crença e esse culto fossem mais ou menos imperfeitos.

Não assim quanto á subsistencia

de Deus em tres pessoas distinctas. Na verdade, a razão nunca poderia descobrir que em Deus ha tres pessoas; a razão não pode comprehender tão assombroso mysterio. Foi necessario que o proprio Deus o revelasse para que nós o pudessemos conhecer; mas desde que temos a certeza de que Deus o revelou, nada mais é preciso para que o creiamos, embora não possamos comprehendê-lo.

Na Sagrada Escripçã, designadamente nos Evangelhos, encontram-se repetidas referencias ás tres Pessoas divinas. Limitamo-nos, porém, ao trecho transcripto.

Allí diz Jesus: «Vou para Aquelle que me enviou... Vou para junto do Pae... Se me não fôr, não virá a vós o Paraclyto; mas se eu fôr, enviar-vo-lo-hei... Quando vier aquelle Espirito de Verdade, ensinar-vos-ha todas as verdades...»

Eis ahí as tres pessoas: O Pae que envia, o Filho que é enviado pelo Pae, e o Espirito de Verdade que, enviado pelo Filho, virá ensinar aos Apostolos todas as coisas. Tres pessoas distinctas: o Pae não é o Filho nem o Espirito Santo; o Filho não é o Pae nem o Espirito Santo; e o Espirito Santo não é o Pae nem o Filho. Tres pessoas co-eterneas e eguaes: desde toda a eternidade o Pae se conhece a Si mesmo e, conhecendo-se, gera o Verbo, isto é, o Filho; desde toda a eternidade o Pae ama o seu Verbo e d'esse amor de Pae e do Filho procede o Espirito Santo. E como em Deus nada pode haver accidental, aquelle Verbo e aquelle Amor são substanciaes e assim a substancia divina subsiste nas tres pessoas, quer dizer, «tudo o que é o Pae, é o Filho e o Espirito Santo», como diz Santo Agostinho.

Não pode a nossa razão comprehender esta verdade; mas que admira? Pois como poderá a nossa limitadissima razão comprehender a essencia d'um Ser infinito? Mais facil seria encerrar toda a agua dos oceanos em uma pequena barroquita, como dizia o Anjo a Santo Agostinho quando este pretendia comprehender tão assombroso mysterio.

Ha, comtudo, na natureza certas analogias que no-lo explicam até certo ponto.

Assim, na alma humana ha entendimento, pensamento e amor. O enten-

dimento que produz o pensamento, é imagem do Pae; o pensamento que nasce do entendimento, é a imagem do Filho; o amor que em certo modo procede do entendimento e do pensamento, é imagem do Espirito Santo. E todavia a alma é uma só.

O sol tem luz, raios e calor, tres coisas distinctas n'uma só substancia.

No homem ha vida vegetativa, sensitiva e racional—tres vidas n'uma só substancia.

E se, apesar de todas as analogias, não chegámos a comprehender o mysterio da SS.^{ma} Trindade, não deve isso perturbar-nos. Que merecimento teria a nossa fé, se só acreditássemos o que estivesse ao alcance da nossa razão? «Bemaventurados os que não viram e creram», disse Jesus.

Todas as tres pessoas divinas concorreram para a creação do homem. «Façamos o homem á nossa imagem e semelhança» (Gen. I, 26). Assim tambem as mesmas tres pessoas divinas quizeram concorrer egualmente para a nossa salvação. O Pae eterno enviou seu Filho ao mundo; o Filho fez-se homem e pelo seu sangue nos remiu; e o Espirito Santo por seus divinos dons nos santificou. Decretou o Eterno Pae por sua misericordia que por seu Filho fôssemos remidos; cumpriu o Filho os decretos do Eterno Pae remindo-nos; consummou o Espirito Santo a vontade de ambos santificando-nos.

Realizada a obra da Redempção, o Filho de Deus vae subir ao ceu: *Vado ad eum qui misit me*, porque enquanto elle não fôr, não virá o Espirito Santo: *Si enim non abiero, Paraclytus non veniet ad vos*. Mas apenas elle vae para o ceu, logo d'ahi a dez dias vem o Espirito de Verdade que enche de seus dons os Apostolos e d'ahi em diante até á consummação dos seculos, assiste á sua Igreja e santifica as almas, enriquecendo-as de virtudes.

Do Espirito Santo nos vem a luz sobrenatural que illumina a nossa alma e lhe faz crer sem difficuldade os maiores mysterios e perceber a belleza das coisas espirituas; d'elle nos vem a tranquillidade espiritual, a paciencia, a generosidade no perdão, a

constancia na fé e na pratica das virtudes mais difficéis. Porisso o devemos invocar com fervor:

Vinde, Espirito Santo, enchei as corações dos vossos fiéis e accendei n'elles o fogo do vosso divino amor.

O dever de votar

Ha obrigação de votar! Sim, ha; e esta obrigação, ainda que muitos o ignorem, é uma obrigação imperiosa. Porquê? Porque traz consigo consequências da mais alta importancia, nada menos do que a conservação ou a destruição de quanto ha mais sagrado. Eis porquê, diz o sr. bispo de Tulle, salvas raras excepções, ha obrigação grave de dar o voto, e portanto só um grande motivo é que d'ella nos dispensa.

E que diz Mons. Isoard na sua Instrução sobre os deveres dos eleitores catholicos?

«Coisa deveras estranha! Ha um peccado que muitos dos nossos concidadãos, aliás pessoas honradas e até christãs, gostam de guardar para si. Os outros peccados detestamos e fazem todas as diligencias para os arrojarem de si, mas este não: este poupam-no, e até têm tenção de o commetter, quando se offereça occasião. Assim ha alguns dias em que esses catholicos fazem mal, e declaram querer continuar a fazê-lo. E que dias serão esses? São aquelles em que ha eleições, quer para a Camara dos Deputados; quer para a Junta do districto, Camara Municipal ou Junta de Parochia.

«Mas então é coisa tão séria dar um voto? Por certo, não ha coisa mais séria do que esta, pois não ha nada que tenha consequências mais numerosas e de maior alcance.»

E' um dever urgente.

O fervor religioso dos nossos soldados em França

Testemunho d'um capellão militar

Aos crentes e aos descrentes deve fazer bem a leitura d'esta narrativa do rev.^{mo} sr. Padre Avelino de Figueiredo, incansavel capellão militar, publicada na *Ordem*:

«—Quando fui para a 3.^a brigada, iam á Missa cerca de 200 soldados. Mas, em breve, a igreja enchia-se. Pouco depois tive de celebrar segunda missa na mesma igreja, a qual tinha tanta concorrência como a primeira. Todos os dias, á tarde, ao Terço e á Benção, se encontrava repleta. E' um dos mais lindos espectaculos que eu presenciei, o fervor e o respeito dos soldados na igreja. Cantavam varios trechos religiosos e patrioticos, a duas vozes; e quer nas duas praticas da manhã ou na da tarde, eu era sempre escutado sob o mais completo silencio. Tenho soldados que commungam diariamente; outros que se confessam de oito em oito dias ou de quinze em quinze; e muitos que se

confessam e commungam todas as vezes que vão p'ras trincheiras.

Ainda sobre a Fé dos nossos soldados, desejo dizer-lhe os sacrificios que elles fazem para a recepção dos Sacramentos e assistencia ás devoções. Muitas vezes os soldados estão na primeira linha e pedem licença aos seus superiores para virem á Confissão e á Communhão, tendo de percorrer alguns kilometros. Quando uma brigada está em descanso, occupa, muitas vezes, uma area de dezoito kilometros. Uma brigada consta de quatro batalhões, cada batalhão de quatro companhias e quatro escalões, e cada companhia de quatro pelotões, o que dá uma média de vinte formações além da do quartel-general da brigada. N'esta conformidade o capellão tem unidades muito distantes umas das outras. Pois ha soldados que percorrem leguas e kilometros para receberem os soccorros espirituaes.

Em dezembro ultimo estava eu a trez kilometros de Loçon, onde ia fazer a Exposição diaria, rezar o Terço e dar a Benção. Os meus soldados estavam em descanso, se assim se pôde chamar. Tinham exercicio desde as 9 da manhã ás 4 da tarde.

Do campo de exercicio ao acantonamento mediavam quatro kilometros; pois os meus queridos soldados do 15 ainda percorriam mais trez kilometros para assistirem ao Terço e á Benção.

O DESAFIO

Após Aljubarrota, o Condestavel santo
Regava os seus laureis c'o sangue das batalhas,
Anjo devastador, do castelhano espanto,
La tornando em pó fortins, villas, murallas...

Como fogo voraz ou como fria escarcha
Os campos destruiu do fresco Matachel.
Era tarde de Outomno. Após bem longa marcha,
Descançava feliz com sua hoste fiel.

Quando eis estala o som de estridulas trombetas
Dos montes na quebrada os eccos acordando.
Chega em vôo veloz a nova dos vedefas...
Era arauto de paz do Castelhana ao mando.

A mão sobre o montante, o rosto brando, afavel,
Nos olhos meiga luz, nos labios um sorrir,
Ao arauto inimigo acolhe o Condestavel
Como relembrando já as sombras do porvir.

—De Castella os nobres dizem,
Que se tens valor e brio,
Lhe accetes o desafio
Do qual te mandam penhor... —
Trazia um molho de varas;
Eis uma a uma lhe entregava;
—O penhor, diz, da refrega
Estas varas são, Senhor.—

Acceita-as o Condestavel,
Com rosto afavel, sereno;
E a rit, com travesso aceno,
As agitava no ar... —
—Dirás, que acceto tal honra,
Zurzi los é meu intento... —
Agradeço o instrumento
Que até quizeram mandar... —

A maliciosa resposta
Amargou ao Castelhana;
Porém, breve, o desengano
Lhe sepulta as illusões... —
Respondou-lhes em Valverde
D. Nuno com seu montante
E co'a estrelliz triumphante
De seus bravos esquadrões.

A. Pinto

(D'O Apostolo).

Admiravel lição

Quando Pio X era ainda Patriarcha de Veneza, tomou parte activa e decisiva nas eleições municipaes de 1895, expulsando os radicais da vereação. O povo foi festejar esse triumpho debaixo das janellas do Patriarcha, que, apparecendo a uma d'ellas, lhe fez um discurso.

Sendo um dos seus parochos, Cerutti, convidado para ir á Sicilia fazer propaganda em favor das eleições, o zeloso pastor não o queria deixar ir n'aquella occasião; porque entendia que o dever do parocho era tomar parte na lucta eleitoral que se travava e excitar os eleitores a bem votar. Com a seguinte carta, resolveu e sempre discreto Prelado a collisão entre o dever politico e o dever social que então impedia sobre aquelle parocho:

«Veneza, 4 de Julho de 1895.

Meus caros amigos:

Tinha justamente decidido que Dom Cerutti não fosse a Palermo, porque no domingo, 21 do corrente ha eleições municipaes em Gambera e eu não queria que elle de algum faltasse, para excitar os eleitores á lucta que lá se prepara. Mas, enfim, não pude resistir aos pedidos do sr. Paganuzzi, e hontem lá lhe dei licença de ir com a condição de na quinta-feira, 16 do corrente, estar de volta da Sicilia, vivo ou morto.»

Invenção da Santa Cruz (3 de maio)

Depois da destruição de Jerusalem no anno 71, os romanos ficaram definitivamente senhores da Judea, e, como eram gentios, em breve tentaram de profanar os Logares Santos e até riscar toda a memoria da resurreição triumphante do nosso divino Salvador. Para isso aplanaram a gruta do santo sepulcro e briraram-na de grandes pedras, cobriram alli um grande templo em honra da Venus e no proprio sitio do sepulcro erigiram uma estatua de Jupiter.

N'estas e n'outras modificações do terreho desapareceu a Cruz do Salvador e o logar onde ella fôra terrada.

Quando, porem, passados tres seculos, Constantino Magno deu a ordem á Igreja, Santa Helena, sua esposa e imperatriz de Roma, foi a Jerusalem, disposta a empregar todos os esforços para restaurar os Logares Santos e para encontrar o machado sagrado em que fôra operada a nossa redempção.

Começou por mandar demoler o templo de Venus e os idolos guiada por uma tradição antiga mandou cavar tão fundo até que fim foi descoberto o santo sepulcro e junto d'elle tres cruces do mesmo tamanho e do mesmo formato.

Alguma d'ellas seria a de Christo? Como distingui-la das outras

Para resolver estas difficuldades foi a santa imperatriz consultar S. Macario; e este recommendou que tocassem um enfermo com as tres cruces. Assim se fez, e ao tocar com a terceira uma senhora que estava agonisante, logo esta se viu milagrosamente curada. Outras experiencias se fizeram ainda, e todas confirmaram a verdade da primeira.

Mandou a piedosa imperatriz que se edificasse alli uma sumptuosa igreja, e deixando n'ella metade do madeiro sagrado, engastado em preciosissimas pedras, levou a outra metade ao seu filho Constantino que a recebeu com singular veneração e que mandou imbutir uma porção d'ella na sua propria estatua, elevada n'uma praça de Constantinopla, e enviou o remanescente para Roma onde foi collocado na igreja da Santa Cruz de Jerusalem, mandada construir expressamente para conter tão preciosa reliquia.

Da parte que ficou em Jerusalem em breve se encheu o mundo de fragmentos, porque os bispos d'aquella cidade brindavam com elles os peregrinos que de todo o mundo alli concorriam, e attestam S. Cyrillo de Jerusalem (sec. VI) e S. Paulino (sec. XI), que, apesar de muitos fragmentos lhe serem tirados, não diminuia a parte do lenho da Cruz que lá ficára.

A festa de Santa Cruz, que no dia 3 de maio celebra a Igreja, recorda-nos annualmente aquelle facto admiravel do descobrimento da Cruz de Christo por Santa Helena.

Os jesuitas na Inglaterra

O governo inglez intensificou a campanha iniciada ha tempos, recommendando a economia no consumo dos vi-
veres. Para começar uma serie de conferencias foi convidado pelo governo... quem? talvez algum palrador de comicio, algum jacobino, algum ministro protestante? Não; um jesuita, o celeberrimo jesuita Vaughan!

Na vastissima praça chamada «Trafalgar Square», em volta d'um tank e outros trophéos de guerra, realison-se a primeira conferencia. Alli appareceu Padre Vaughan com o seu uniforme de sacerdote catholico, capa, batina e barbeta.

O exite foi enorme e es industriaes do cinematographo trataram logo de explorá-lo. Toda a Inglaterra viu já, no dynema, um jesuita pregando a temperança christã n'uma praça publica de Londres.

São assim estimados os jesuitas na Inglaterra, paiz protestante; em Portugal, paiz catholico, os jesuitas foram sempre tratados como feras, expulsos, prohibidos de voltar á sua patria e qual-
quer homem bom do povo pode prender um jesuita que ousar pôr pé em terra portugueza!

E quantos odeiam os jesuitas sem saber o que este nome significa! Quantos os odeiam sem nunca ter conhecido nenhum!

Se os vissem, se com elles trata-

sem, se os observassem de perto, reconheceriam que, afinal, são apenas sacerdotes, geralmente muito sabios e muito piedosos, e todos elles dedicadissimos á Igreja e inflamados em zelo pela salvação das almas; sacerdotes que fizeram voto de pobreza, castidade e obediencia e que têm uma regra de vida estabelecida por Sante Ignacio e approvada pela Igreja.

São mais odiados e perseguidos do que quaesquer outros padres?

D'accordo; mas vêde quem os persegue e sabeis o porquê d'esse odio e perseguição...

Soldados os mais aguerridos da Igreja, não admira que os inimigos da Igreja lhes votem edio especial.

A alimentação e a saude

A arte de cozinha é para a hygiene o que a pharmacia é para a medicina: uma boa cozinha previne a doença, como uma boa therapeutica a dissipa.

O bolo alimentar necessita ser muito mastigado, muito dividido, a fim de poder, debaixo do mais pequeno volume que fôr possível, prestar-se á maior somma de elaboraçào.

Não é mais difficil ser boticario do que ser cozinheiro.

Regulae as vossas comidas, pesae o vosso nutrimento, variae as vossas ignarias.

Nunca comaes sem appetite.

Descançae, pelo menos, meia hora depois de cada comida; entregae-vos então a um exercicio corporeo.

Saiba o trabalhador que nunca é tão bem alimentado como no seio de sua familia; não a abandone aos domingos para entregar-se ás más companhias, onde só pode prejudicar-se.

Notas ligeiras

A venda da Flôr, realisada em Lisboa por iniciativa da Sr.^a Dona Geneveva de Lima Mayer Ulrich, deu este anno um resultado ainda superior ao do anno passado. Cerca de 30 contos!

Ninguem recusava o seu óbulo ás gentis senhoras que, espalhadas pelas ruas da capital, distribuiam flôres artificiaes e recolhiam esmolas—Para os nossos soldados feridos. Ricos e pobres, todos contribuiam da melhor vontade e louvavam as bondosas senhoras.

Houve uma excepção. Alguem se recusou a dar a sua esmola e tratou grosseiramente as senhoras que lh'a pediam. Não foi nenhum pobre nem qualquer rufia; não. Foi o ex-presidente da Republica, Theophilo Braga, o miseravel avarento!

O caso provocou justa indignação.

O sr. Bispe de Versailles (França), grande organisador d'obras sociaes, instituiu na sua diocese, após a declaração de guerra, tres series d'obras: Obras de guerra (em favor dos combatentes), Obras das victimas da guerra e Obras sociaes, e todas ellas subordinadas ao titulo Acção social.

Para avaliar os beneficios que estas obras têm feito, bastará saber que ellas têm fornecido agasalhos, viveres, etc., a 52.000 combatentes; têm a seu cargo 5.300 orphãos de guerra; têm-se interessado pelo bem estar de innumeráveis viúvas. Setecentos e cincoenta contos é quando a Acção Social tem recolhido—Deus sabe com que sacrificios!—e distribuído pelos combatentes e victimas da guerra!

Oh! quanto é bella a caridade christã!

Grande bispo Mgr. Gibier! Generoso povo o francez!

Toda a guarnição militar de Lisboa se offereceu para ir vingar os seus camaradas mortos em França.

Nobilissimo gesto, que é uma prova d'alto patriotismo e ao mesmo tempo uma resposta esmagadora aos que accusavam de germanophila a guarnição de Lisboa.

E' hoje que se realisam as eleições. Os catholicos cobardes ficarão em casa; os sem-vergonha votarão nos inimigos da Igreja; os judas venderão a consciencia por qualquer prato de lentilhas; os verdadeiros catholicos votarão por quem melhores garantias dêr de, no parlamento, sustentar os direitos de Deus.

Alguns militares têm vindo doídos de França; e como os manicomios de Lisboa e Porto estão cheios, os pobres doídos ficariam ao desamparo, se não existisse felizmente o Hospicio do Telhal que os recolhe e que é dirigido e sustentado por... frades! Pelos Irmãos de S. João de Deus!

Quem poderá calcular os serviços que prestariam n'esta gravissima conjunctura as outras congregações religiosas, se, como aquella, lhes fosse permitido manter abertos os seus asylos, collegios, escolas e hospicios? Quem melhor do que ellas poderia recolher os orphãos da guerra, tratar dos soldados doentes e invalidos?

Mas o jacobinismo não quer...

Já foi fusilado Bolo Pachá, o traidor que, emquanto os seus compatriotas a rramavam o sangue nos campos de batalha, trabalhava por conta do inimigo e d'elle recebia centenas de contos em pagz da traição.

Assistiu ao Santo Sacrificio; depois foi collocado em frente d'um pelotão de soldados que, á voz do commandante, o fusilaram.

Assim acabou o aventureiro ambicioso, com quem os rs. Affonso Costa e João Chagas tinham optimas relações, como se provou pelos documentos aprehehdidos ao chefe democratico...

A velhice é o horizonte da vida e da morte; o horizonte onde se junta a terra com o ceu, e o tempo com a eternidade.—Padre Antonio Vieira.

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MARINHAS

Baptismos—No dia 17 do corrente recebeu o baptismo o menino Armando Martins Affonso, filho dos srs. Manuel Martins Affonso e Rosa Gonçalves Martins. Foram padrinhos os ex.^{mo}s srs. Armando Fernandes de Faria e Maria Fernandes de Faria.

Preces—No domingo passado fizeram-se na igreja parochial d'esta freguezia as preces *pro pace*, segundo as determinações da auctoridade ecclesiastica.

Festa—Parece estar resolvido fazer-se a festa da Senhora do Rosario no segundo domingo do proximo mez de maio.

Mez de Maria—Principia na proxima quarta feira a devoção do Mez de Maria. Os fieis que no mez de maio, em publico ou particularmente, honrarem a SS. Virgem com quaesquer homenagens, orações piedosas ou outros actos de virtude, lucraram 300 dias d'indulgencia cada dia do mez; indulgencia plenaria n'um dos dias do mez, á escolha, ou mesmo nos primeiros oito dias de junho, confessando-se, commungando e orando segundo as intenções do Summo Pontifice.

Milho—O ex.^{mo} presidente da Commissão Executiva da Camara de Espozende tem empregado todos os esforços para conseguir a importação de milho para este concelho. Oxalá esses esforços sejam coroados do melhor exito. Se as auctoridades democraticas tivessem zelado mais os interesses do publico do que os seus proprios e tivessem sido previdentes, não teriam as coisas chegado ao estado em que se encontram, nem teriamos deante de nós um futuro assustador, pela falta de subsistencias, pela falta de pão.

Porisso é que hoje todos devemos ir á urna eleger homens que saibam governar bem o povo, interessando-se pelo bem-estar de todos. Vamos eleger para Presidente da Republica o sr. dr. Sidonio Paes, o que nos libertou da escravidão democratica. E para deputados, como catholicos que somos, temos *obrigação* de dar o nosso voto aos candidatos propostos pelo Centro Catholico. E os que não são eleitores, orem a Deus com todo o fervor, para que das urnas saíam os melhores resultados. E Deus permita que o dia d'hoje nos deixe prever dias mais felizes para a nossa querida Patria, e mais liberdade para a Igreja de Jesus Christo!

E se todos os que dizem ser catholicos souberem cumprir o seu dever no acto eleitoral, temos a certeza da victoria sobre a maçonaria. E havemos de cantar:

Jesus Christo Vence, Jesus Christo
Reina, Jesus Christo Impera.

*Christus Vincit, Christus Regnat,
Christus Imperat.*

Offerta de tres espelhos

Uma donzella educada com piedosos sentimentos, mas a quem os assaltavam ás vezes pensamentos vaidosos e desejos de agradar, escreveu um dia a sua mãe:

«Desejo, minha mãe, possuir um espelho no meu toucador; é quasi indispensavel e faz-me muita falta. Conto com a sua bondade e espero com desculpavel impaciencia a remessa da minha encomenda, que me é muito util.»

No dia seguinte, a donzella recebeu de sua mãe esta resposta:

«Cara filha, não só te mandarei o espelho que me pedes, como mais outros dois.»

—Bravo! disse a donzella cheia de alegria, interrompendo a leitura; mas ouçamos o resto da resposta.

«No primeiro verás e que és, no segundo o que serás e no terceiro o que deves ser.»

A donzella, recebendo a carta no collegio em que estava, passára de uma surpeza a outra. Terminando a leitura da carta, deu expansão ás conjecturas, mas nada a esclarecia; foi necessario esperar e a demora é intoleravel para quem tem 16 annos.

Contou então os dias, as horas, os minutos que decorreram desde a chegada da carta até á remessa annunciada.

Emfim, depois de tres longos dias, chegou uma caixa com sobrescripto e endereço á donzella. Apenas a recebeu, abriu-a. No primeiro embrulho encontrou um modesto, mas fiel espelho, conforme a promessa de sua mãe, o qual lhe mostrou o que ella era, sua juventude, seus attractivos, todos os encantos da vida...

«Oh! minha boa mãe, como és generosa—exclamou a donzella, impulsionada pelo reconhecimento e por singela alegria, dando um beijo no espelho.

«O que encerrará o segundo embrulho que é mais volumoso e pesado?»

Abriu-o com inquietação, e achou... uma caveira; outro espelho não menos fiel e que representava o que ella seria um dia.

Semilhante objecto exultou-lhe reflexões; a donzella começou a comprehender a lição que sua mãe lhe queria dar e olhou mais tempe para o segundo espelho do que para o primeiro.

Comprehende-se que, depois do segundo, sem duvida sentira algum receio abrindo o que tinha o numero 3.

Emfim pensa que não podia conter objecto mais assustador que o segundo e abriu-o.

Um grito de alegria lhe escapou dos labios, deparando sob o involucro de seda com a imagem de Maria Immaculada.

«E' o que devo ser, o que minha mãe quer que eu seja, exclamou ella. Pois eis o que eu serei, com o graça de Deus». E caindo de joelhos, orou por muito tempe.

A GUERRA

Continua encarnçada a batalha da Flandres. Os ataques do inimigo são formidaveis, e apesar da resistencia dos exercitos anglo-portuguezes, auxiliados pelos francezes e americanos, o inimigo lá vae realisando o seu plano, lá se vae aproximando do mar, afim de separar o exercito inglez do francez.

Senhores de Armentières, Menes, Merville, Bailleul, Neuve-Eglise não tardará que Yprés lhe caia nas mãos, pois já está sendo atacada pelo leste, norte e sul; depois pretenderá conquistar Hazebruck, importante centro de communicações para Calais, Boulogne e Dunkerque.

O perigo em que se encontram os exercitos alliados é gravissimo, pois, cortados em dois, o inimigo não só poderá bate-los em separado, mas o exercito inglez encontrar-se-ha entre a espada allemã e o mar, ou terá de abandonar toda a costa de Mancha. Porisso os alliados hão de levar a sua resistencia até aos ultimos limites. Confiamos que essa resistencia quebrará a força do atacante e mais uma vez ficarão frustrados os designios do inimigo.

—Não obstante ter continuado o avanço dos allemães no sector occupado anteriormente pelos portuguezes, não ha noticia de combates com as nossas tropas, o que nos leva a crer que terão passado á rectaguarda para reorganizar-se e descansar depois do horrivel embate do dia 22.

—Ainda não são conhecidas as baixas d'esse dia; apenas se sabe quaes os regimentos que entraram na acção.

ADIVINHA POPULAR

Sendo filho de pae cego e pesado
Ainda mais leve sou que o proprio vento.
Ao vivo faço vêr-me retratado,
Mas só por illusão do pensamento.
Afeições ou fortuna represento
Sem mudar a ninguem o seu estado.
Que na afflicção não me busquem, eu lamento.
Pois faculto aos mortaes o que é vedado.

—Citação de numero anterior
Tinteiro.

Calendario religioso da semana

Abril

Domingo, 28.—S. Paulo da Cruz
Segunda-feira, 29.—S. Pedro e
Verona.
Terça-feira, 30.—Santa Catharina de Sena, virgem.

Maio

Quarta-feira, 1.—S. Filippes
Thiago. (*Dia santo abolido*).
Quinta-feira, 2.—Santo Athanasio.
Sexta-feira, 3.—Invenção de Santa Cruz. (*Abstinencia*).
(Os Indultos dispensam da abstinencia).
Quarto minguante ás 22 h. e 26 m.
Sabbado, 4.—Santa Monica, mãe de Santo Agostinho.